

2121515 M. A

6/10/77

Posse da reserva ecológica de Santa Lúcia é da UFRJ

Depois de mais de duas horas de negociações, quase sempre em tom exaltado, o caso Ruschi foi ontem solucionado: um convênio garantirá a posse definitiva da Universidade sobre a área da reserva ecológica de Santa Lúcia e conversações posteriores vão decidir sobre o domínio que a UFRJ e o Governo do Espírito Santo reivindicam.

Antes que a reunião começasse, o Secretário Especial do Meio-Ambiente, Sr Paulo Nogueira Neto disse que "desejava apresentar as duas partes interessadas" e garantiu que "a preservação da reserva biológica estava garantida". Durante o encontro, em que ouviu-se frequentemente a expressão "água na fervura", ficou acertado que o professor Augusto Ruschi continuará seus estudos na área em litígio.

DOMÍNIO É DÚVIDA

Participaram da reunião, pela UFRJ, o Vice-Reitor de Patrimônio, Sr Chaffi Hadad, o procurador-geral Adalmyr de Barros, o procurador Costa Carvalho; pelo Museu Nacional, o diretor Luís Emídio de Mello Filho e a vice-diretora Leda Dau; e, pelo Governo do Espírito Santo, o Secretário de Agricultura, Sr Paulo Lemos Barbosa. O procurador-geral da UFRJ irá segunda-feira a Vitória para firmar o convênio e iniciar os entendimentos para definir o domínio da Estação Biológica de Santa Lúcia, localizada no Município de Santa Teresa.

Para o Sr Paulo Lemos Barbosa, a reserva florestal reivindicada pela UFRJ "é terra devoluta sob o domínio do Estado do Espírito Santo", mas ele concordou em assinar o documento atestando a posse da terra à Universidade. O Sr Adalmyr de Barros afirmou que "a UFRJ tem o pé sobre a terra e vai ter o domínio mais hoje, mais amanhã".

Num primeiro nível o problema será tratado administrativamente entre as duas procuradorias, a do Estado e a da Universidade. Ainda não há indícios de um entendimento sobre o domínio da reserva ecológica, a despeito do otimismo de ambas as partes sobre uma solução amigável. O professor Luís Emídio de Mello Filho afirmou esperar "que

solução amigável. O professor Luís Emídio de Mello Filho afirmou esperar "que destas gestões resulta a posse definitiva, mas, se precisar, iremos à Justiça". O Vice-Reitor Chaffi Hadad foi incisivo: "O domínio virá".

O procurador-geral Adalmyr de Barros está otimista em relação ao sucesso da missão que vai desempenhar, a partir de segunda-feira. "O Governo do Espírito Santo tem todo o interesse em resolver o caso o quanto antes, se mais não fosse, para acabar com toda essa grita que o problema motivou". Acrescentou que, após o convênio que garantirá a posse da reserva biológica à Universidade, o resto será consequência de um estudo amigável".

Esta opinião é compartilhada pelo Secretário Paulo Lemos Barbosa, que ressaltou o "tom de perfeito entendimento entre as partes", lamentando, contudo, que "a coisa tenha ido longe demais". O Sr Paulo Barbosa acredita que o episódio não passou de um mal entendido, "partindo de terceiros e da imprensa, inclusive". Disse que o problema maior já foi resolvido: "a preservação da reserva e a continuação dos estudos do professor Ruschi". A reunião foi realizada no gabinete do diretor do Museu Nacional.

NOTA DO GOVERNO

Vitória — A propósito do problema criado em torno da reserva biológica de Santa Lúcia, o Governo do Espírito Santo afirmou, em nota oficial, que "não aceita, antes repele, com veemência, insinuações maldosas e pejorativas às autoridades constituídas" e assegura que "responderá a esses indivíduos no devido tempo".

A nota, assinada pelo Secretário de Agricultura, Sr Paulo Lemos Barbosa e publicada ontem nos principais jornais de Vitória classifica de "desairosas" as entrevistas do professor Augusto Ruschi e lamenta que "elementos inescrupulosos, movidos pelos interesses subalternos, pretendam criar obstáculos ao encaminhamento de solução que atenda efetivamente aos sagrados objetivos do Estado e da preservação dos recursos naturais".